

Leia o texto abaixo, e responda às questões 4 e 5.

Texto 02 (fragmento):

- 1 Características do internetês como abreviações, repetição de
2 vogais, modificações do registro gráfico e as chamadas
3 “risadinhas” estão associadas às possibilidades de registro
4 gráfico-visual de certos padrões rítmico-entoacionais, que são
5 assim registrados pelo sujeito. Não se trata, portanto, de
6 degradação da modalidade escrita do português.
7 Pode-se pensar, pois, que a presença desses fatos lingüísticos
8 da fala na escrita produzida no contexto da tecnologia digital
9 (mas não somente) aponta, por um lado, para a identidade de
10 um grupo ou de uma comunidade que quer se reconhecer por
11 eles e por meio deles ser reconhecido, e, por outro, para a
12 heterogeneidade característica da linguagem. [...]

KOMESU, Fabiana Cristina. A “skrita” na Internet. **Discutindo Língua Portuguesa Especial**, São Paulo: Escala Educacional, Ano 1, nº 1, julho/2008, p. 59.

4ª QUESTÃO

As aspas usadas em “risadinhas” (linha 3)

- a) citam o discurso da comunidade digital com quem a autora quer se identificar.
b) marcam um discurso não assumido pela autora sobre a heterogeneidade da linguagem.
c) destacam o termo, sinalizando pistas sobre a atitude da autora, em relação aos recursos gráficos usados pelos internautas.
d) enfatizam um repertório significativo restrito ao uso da língua portuguesa.
e) servem de argumento discursivo para a autora ressaltar as modificações da escrita.

5ª QUESTÃO

Analise as proposições abaixo.

- I- Os termos “portanto” (linha 5) e “pois” (linha 7) possuem equivalência semântica e provocam o mesmo efeito de sentido.
II- A locução “pode-se pensar” (linha 7), se substituída por “deve-se pensar”, permanece com o mesmo valor semântico.
III- A expressão intercalada “(mas não somente)” (linha 9), se colocada entre travessões, teria o seu sentido alterado.
IV- Os termos relacionais “por um lado” (linha 9) e “por outro” (linha 11) funcionam como conectores de idéias opostas.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) I
b) I, II e IV
c) III e IV
d) IV
e) I, II e III

6ª QUESTÃO



ANGELI, *Folha de São Paulo*, 11 jun. 2003.

Na charge acima, a temática do texto é revelada pelos traços da linguagem não-verbal e todo o contexto discursivo. Nesse sentido, pode-se depreender que:

- I- A fala do personagem estabelece uma contradição entre o real e o imaginário.
II- Os procedimentos de construção subjetiva do autor contribuem para referendar as condições de exclusão social.
III- O discurso do personagem coloca em cena um enunciador que assume uma posição absurda, gerando um distanciamento marcado pelo contexto.
IV- A fala irônica do enunciador revela o conflito instaurado pela posição social que o personagem ocupa.

Analise as proposições acima, e marque a alternativa que corresponde às verdadeiras.

- a) I, II e IV, apenas
b) I e II, apenas
c) I, II, III e IV
d) II e III, apenas
e) II e IV, apenas

Leia o Texto 03 e responda às questões 7 e 8.

Texto 03:

A realidade social da virtualidade da Internet

- 1 Antes de mais nada, os usos da internet são, esmagadoramente,
2 instrumentais e estreitamente ligados ao trabalho, à família e à
3 vida cotidiana. O e-mail representa mais de 85% do uso da
4 Internet, e a maior parte desse volume relaciona-se a objetivos
5 de trabalho, a tarefas específicas e à manutenção de contato
6 com a família e os amigos em tempo real. [...] (CASTELLS, 2003, p. 99).

7ª QUESTÃO

A expressão “Antes de mais nada” (linha 1):

- a) Estabelece uma seqüenciação de valor exemplificativo e complementar relacionado aos objetivos de uso do e-mail.
- b) Serve como força de expressão, com a intenção de enfatizar que o e-mail é o recurso da internet mais utilizado.
- c) Dá início a uma argumentação que se contradiz ao que se depõe sobre os usos da internet.
- d) Introduz um segmento e funciona para explicitar o sentido metafórico da realidade virtual.
- e) É um recurso de textualização usado para estabelecer uma relação argumentativa que predetermina a temática do texto.

8ª QUESTÃO

O segundo enunciado

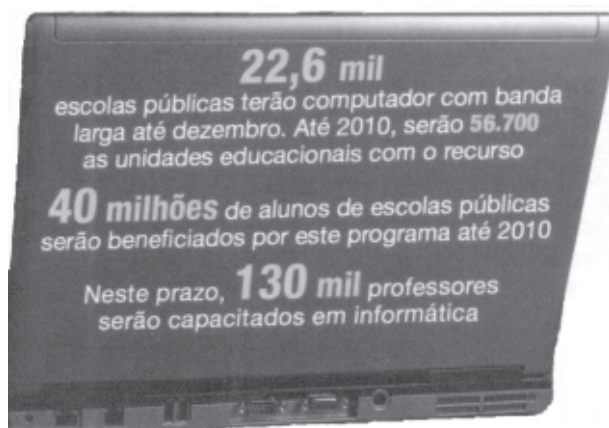
- I- retoma e amplia a produção de sentido do texto, proporcionando progressividade textual.
- II- propõe uma relação temática que gera uma confluência de sentidos por meio das formulações feitas.
- III- apresenta circularidade, tendo em vista a repetição enfática na rede de constituição significativa.

Analise as proposições acima, e marque a alternativa que corresponde à(s) verdadeira(s):

- a) II, apenas
- b) I, apenas
- c) I e II
- d) III, apenas
- e) I e III

9ª QUESTÃO

Leia o texto a seguir, e coloque **V** para proposição verdadeira e **F** para falsa.



Revista ISTO É, São Paulo: Editora Três, ano 31, 02 de julho, 2008, p. 60.

- () Os dados revelam decisões políticas para o avanço da inclusão digital na sociedade brasileira.
- () A expressão “Neste prazo” remete ao quantitativo de professores que serão capacitados em informática.
- () O termo “até” funciona no texto como indicação circunstancial que expressa um ponto de chegada da banda larga nas escolas.

Marque a alternativa correta.

- a) VFV
- b) VVV
- c) FVF
- d) VFF
- e) FFV

Leia o Texto 04 e responda às questões de 10 a 12.

Texto 04 (fragmento):

[...]

- 1 Transatlânticos no mar fazem cruzeiros
- 2 E pelos micros das multinacionais
- 3 Hoje tem conferências virtuais
- 4 Com os executivos estrangeiros
- 5 O e-mail é correio sem carteiro
- 6 Tanto guarda mensagem como envia
- 7 Os robôs usam chip e bateria
- 8 E vídeo game é brinquedo de pivete

E o planeta movido a Internet
É escravo da tecnologia

- 1 Cibernética na prática e no papel
- 2 Deixa os seres online e ganha ibope
- 3 Com Word tem palm e laptop
- 4 Inda mais Power Point e Excel
- 5 É possível quem mora em Israel
- 6 Pelo messenger teclar com a Bahia
- 7 Se os autômatos ganharem rebeldia
- 8 Tenho medo que a máquina nos delete [...]

O decassilabo. Raimundo Nonato e Nonato Costa (Os nonatos)

10ª QUESTÃO

Analise as proposições a seguir, acerca da 1ª estrofe.

- I- Existe uma correspondência semântica entre os prefixos das palavras “transatlântico” e “multinacionais”.
- II- O termo “transatlântico” pode ser substituído por “cisatlântico” sem alterar o sentido do enunciado.
- III- Os sufixos formadores das palavras “Estrangeiros” e “carteiro” têm valores semânticos idênticos.
- IV- A palavra “micro” é uma abreviação comum em uso coloquial.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) I e II
- b) IV
- c) II, III e IV
- d) III e IV
- e) III

11ª QUESTÃO

Analise as proposições abaixo, em relação à 3ª estrofe.

- I- O sujeito deslocado no verso dois ocasionou o uso equivocado da concordância.
- II- O sétimo verso apresenta uma ação hipotética, cuja natureza factual vem realçada por um enunciado conclusivo, no verso oitavo.
- III- Os “estrangeirismos” usados no texto são marcas de fatos sociais da língua, situados num tempo e num espaço concretos.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) II
- b) II e III
- c) III
- d) I e II
- e) I e III

Leia os fragmentos de *O Ateneu*, abaixo, e responda à questão 18:

É fácil conceber a atração que me chamava para aquele mundo tão altamente interessante, no conceito de minhas impressões. Avaliem o prazer que tive, quando me disse meu pai que ia ser apresentado ao diretor do Ateneu e à matrícula. O movimento não era mais a vaidade, antes o legítimo instinto da responsabilidade ativa, era uma consequência apaixonada da sedução do espetáculo, o arroubo da solidariedade que me parecia prender à comunhão fraternal da escola. Honrado engano, esse ardor franco por uma empresa ideal e de dedicação premeditada confusamente, no cálculo pobre de uma experiência de dez anos (Cap. 1).

Sua diplomacia [de Aristarco] dividia-se por escaninhos numerados, segundo a categoria de recepção que queria dispensar. Ele tinha maneiras de todos os graus, segundo a condição social da pessoa. As simpatias verdadeiras eram raras. No âmago de cada sorriso morava-lhe um segredo de frieza que se percebia bem. E duramente se marcavam distinções políticas, distinções financeiras, distinções baseadas na crônica escolar do discípulo, baseadas na razão discreta das notas do guarda-livros. Às vezes, uma criança sentia a alfinetada no jeito da mão a beijar. Saía indagando consigo o motivo daquilo, que não achava em suas contas escolares... O pai estava dois semestres atrasado (Cap. 2).

18ª QUESTÃO

Assinale a alternativa que NÃO SE APLICA ao romance de Raul Pompéia:

- a) As relações sociais movidas pela aparência e por interesses encobertos mas determinantes vão aos poucos destruindo as intenções de solidariedade e comunhão fraternal do menino Sérgio, transformadas em ironia e em desencantamento pelo narrador ao longo de todo o romance, por vezes com auxílio da descrição grotesca dos personagens.
- b) Os fragmentos demonstram a postura crítica do narrador em relação a suas impressões infantis sobre o Ateneu e sobre o seu Diretor.
- c) O narrador utiliza-se da diferença entre o tempo do relato e o tempo da narração, diferença entre as impressões da infância e a avaliação crítica do sujeito que narra já adulto, para expor a hipocrisia e o interesse representados na figura de Aristarco.
- d) A linguagem sóbria, aliada ao modo realista de narrar, não impede o romance de conter uma forte carga emocional, neste sentido diferente do ponto de vista da estética realista quanto ao tratamento dos personagens por parte do narrador.
- e) Os fragmentos acima demonstram a intenção do autor de filiar seu romance ao pensamento positivista-determinista, na medida em que mostram como o menino Sérgio não modificará sua visão do colégio, e da vida, visão que já aparece inteira e formada desde os primeiros dias de sua entrada no internato.

19ª QUESTÃO

Leia as assertivas abaixo a respeito de *Morte e vida severina*:

- I- Poema narrativo no qual predomina a construção imaginária de um Nordeste rico em tradições culturais, idealizando um espaço social sem divisões rígidas, onde a morte, tema principal do autor, aparece como signo da renovação constante, do nascimento e da vida.
- II- Poema narrativo que usa preferencialmente o verso heptassílabo, ou redondilha maior, próprio à tradição ibérico-medieval e ao folclore nordestino, as duas principais influências temático-formais do texto.
- III- Severino, que conota ao mesmo tempo sujeito e condição, substantivo e adjetivo (*Severina*), vai em busca da própria vida, retirando-se de um espaço pautado pela exclusão sócio-econômica em que predominam as diversas facetas da morte, reveladoras da própria divisão social;
- IV- O acentuado cunho social de *Morte e vida severina* destoa da obra de João Cabral de Melo Neto, preocupada exclusivamente com os aspectos formais da poesia.

- | | | |
|------------------------|---------------------------------|----------------------|
| a) Todas são corretas | c) Apenas I e IV são corretas | e) Nenhuma é correta |
| b) Apenas II é correta | d) Apenas II e III são corretas | |

20ª QUESTÃO

Leia os fragmentos 1 e 2, abaixo, e analise o que se afirma sobre eles em seguida.

1. “O meu nome é Severino,/não tenho outro de pia./Como há muitos Severinos,/que é santo de romaria,/deram então de me chamar/ Severino de Maria [...] Somos muitos Severinos/iguais em tudo na vida” (seis primeiros versos do poema *Morte e vida severina*)
2. “[...] E aqui arribou, onde havia tantos outros, Rosális, chegados pelas mesmas veredas, macambúzios, revestidos de cinzenta tristeza [...]” (*O vó da guará vermelha*. p. 12)

A leitura dos fragmentos permite o leitor perceber

- I- que ambos convergem para um mesmo ponto semântico: a aproximação entre Severino e Rosálio, que, pelo nome, comum ou adotado de uma “linhagem sem precedentes”, enfatiza um sujeito social sem grande “função”, espécie de “peso morto”, aparentemente vivendo à revelia dos prazeres, uma vez que a prioridade na vida de ambos é a sobrevivência.
- II- que, diferentemente de Severino, Rosálio sobrepõe-se à mera atividade funcional por ele desenvolvida, porque encontra alimento para o seu espírito no “prazer de ler”, e somente isso na vida lhe basta.
- III- que Severino, assim como Rosálio, encontra nas tradições culturais de sua comunidade respostas para uma vida melhor, daí migrar do interior para centros urbanos mais desenvolvidos, onde, à custa de bastante sacrifício, encontra uma forma de viver dignamente.

É(São) correto(s) apenas:

- | | | |
|------------|--------|-------------|
| a) I e III | c) III | e) II e III |
| b) II | d) I | |

21ª QUESTÃO

Em *O voo da guará vermelha*, Irene conta (e ouve) histórias de “fazer durar” ou estender o tempo, atitude similar a de Sherazade, que, para evitar a sua morte pelo sultão, seu esposo, cumpre a tarefa de, à noite, contar-lhe um “conto”, deixando a história em suspenso para que ele tome gosto e queira ouvir a continuação na noite seguinte. No que diz respeito a *O voo da guará vermelha*, pode-se afirmar

- a) que é uma história que atualiza, na ficção, o desejo de vencer a morte (tanto Irene quanto Sherazade estão condenadas à morte), despertando no companheiro o gosto pelo ouvir e, assim, a narradora (Irene, tal qual Sherazade) enche-se do prazer de viver, ludibriando a morte com a narrativa oral.
- b) que é uma história que se distancia de nossa realidade, porque quem está condenado à morte (seja por decreto, doença ou quaisquer outros “designios”) não sente mais prazer em viver.
- c) que é uma história incomparável a *As mil e uma noites*, porque ambas as fábulas falam de personagens que vivem em culturas diferentes e a comparação se dá apenas pela *similaridade*.
- d) que a personagem Irene, por passar pela morte, não adia o seu destino trágico ao contar histórias para Rosálio: ela narra aquilo que ele quer ouvir, interessada apenas no dinheiro que irá ganhar.
- e) que o ato de narrar é atividade do narrador e, logo, a personagem não narra, porque é mera reprodutora da fala que lhe é posta na boca.

22ª QUESTÃO

O voo da guará vermelha traz à tona momentos em que a sinestesia e recursos gráficos e fônicos, mais recorrentes na poesia, têm liberdade de se fazerem presentes na narrativa. Pode-se dizer que,

- I- em “cores desmaiadas, manchadas, nas cores, todas as cores, em trapos de vestir, em colchas e cortinas, almofadas desbotadas e bonecas estropiadas, nos restos de tintas e papéis nas paredes [...] cores de vida, fanada mas vida, ainda pulsante, cores redobradas” (p. 15), é possível entender o chamar a atenção para o vermelho que é presente em toda a obra, seja com o significado de vida (paixão, desejo de viver), seja com o significado de morte (ave/mulher ferida, condenada = guará (vermelha), mulher (de vestido vermelho = prostituta).
- II- em “Esta mulher saber ler!, leia mais, lia tudinho, me diga onde está ‘guará’ e onde está ‘vermelha’ e ‘sangue’ e ‘espinhos’ e ‘penas’. Aqui, ali, acolá, Rosálio corre as linhas buscando a guará vermelha nos espinheiros das letras até vê-la com clareza distinguir luminosos, espinhos, penas e sangue” (p. 24), os termos em destaque (guará, vermelho, sangue, espinhos, pena) compõem um conciso inventário terminológico que induz o leitor a entender que, articulados como se encontram, aludem à vida, paixão e morte de Irene.
- III- em “Rosálio olha intrigado tentando compreender que, quando lê ‘avó’, por quê, quando lê ‘avô’, parece que alguma coisa lembra-lhe a ave guará? A mulher ri da pergunta e lhe explica o ‘a’, o ‘v’, o ‘ó’, o ‘ô’, e o ‘e’ e ele fica deslumbrado com as letras do abc” (p. 42), constrói-se uma harmonia fônica em que os grafemas e os sons de ‘ave’, ‘avó’ e ‘avô’ são, poeticamente, imaginados na sequência “ave, avó, avô, guará”, jogo lingüístico-poético que atualiza, na história contada, o título da obra, disseminado ao longo da narrativa (ave – guará; avó/avô – voo, guará – ave de coloração vermelha);

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões)

- a) II, apenas
- b) I e III, apenas
- c) I, apenas
- d) I, II e III
- e) III, apenas

23ª QUESTÃO

Em “Os olhos da mulher, súplica e esperança, o meio sorriso, ferida aberta no meio da cara [...] Mas ela nada diz de sua boca, impõe com as mãos febris, com as pernas magras, com o corpo esquelético de bicho fêmea que ele lhe entregue seu corpo duro de bicho macho [...] Ela vê volume nos bolsos dele, mete as mãos e as traz cheias de brita que atira pela janela, o dinheiro, cadê o dinheiro?” (p. 16-17) e em “Irene [...] provado devagarinho, por primeira vez, quem sabe?, o sabor que pode ter tocar-se o corpo de um homem por nada, só por carinho” (p. 57), é possível afirmar

- I- que o fio de esperança por dias melhores, alimentado por Irene, depois de conhecer Rosálio, opera uma mudança na sua forma de ver e de sentir o outro.
- II- que, embora lutando por sobreviver e alimentar um “guri e uma velha”, Irene encontra momentos para pensar em si, cuidar de si, ao mesmo tempo em que cuida do outro (Rosálio);
- III- que não há alusão a uma possível mudança na forma de Irene sentir a si e ao outro: ela apenas quis agradá-lo (como mostra o fragmento), depois retoma a dura vida de prostituta, uma vez que a sobrevivência é um imperativo maior que “o prazer de ler”;

Está(ão) correta(s) apenas a(s) proposição(ões)

- a) II
- b) I e III
- c) I
- d) I e II
- e) III

24ª QUESTÃO

Quanto ao cordel *Romance do pavão misterioso*, pode-se afirmar

- a) que é um “romance [exclusivamente] romântico” porque retoma o único ideal/valor presente tanto nas cantigas de amor trovadorescas quanto nos romances românticos: o morrer de amor ou o amor inacessível, como se lê na estrofe 32 “– Seu conselho não me serve,/Estou impressionado./Rapaz sem moça bonita/É um desafortunado!/Se eu não casar com Creuza,/Findo os dias enforcado”
- b) que é um “romance romântico”, porque a sua estrutura física, e apenas ela, é uma invenção/produção do século XIX, em cujo interior representa-se a sociedade burguesa e capitalista que procura registrar pela ficção valores e ideologias com as quais comungam.
- c) que é um “romance romântico”, porque narra a história de Evangelista e de Creuza, personagens que, impedidos por alguns fatores que intervêm na fábula para o não relacionamento entre ambos, como a distância espacial, cultural e de valores, retoma caracteres típicos da narrativa romântica do século XX.
- d) que é um “romance de encantamento” apenas porque nas estrofes 79, 83 e 85 lê-se, respectivamente, “E disse: – Vá me dizendo/Se é vivo ou encantado!”, “Mas nós vamos descobrir/O autor desse mistério” e “Só sendo uma visão./Que entra neste sobrado!/Só chega a meia-noite,/Entra e sai sem ser notado/E se é gente deste mundo,/Usa feitiço encantado”.
- e) que é um “romance de encantamento”, porque aborda a solução de um aparente problema (o casamento do ‘mocinho’ com a ‘donzela’) através de um elemento “mágico” (o pavão mecânico) incompreensível à época também “mágica” a que a fábula se reporta.

25ª QUESTÃO

Marque a alternativa correta.

- a) O cordel é uma produção literária que, pela tradição já consolidada, articula em sua formulação interna aspectos apenas da vida de pessoas comuns, uma vez que apenas estas são as que sonham com os ideais valorizados pela representação cordelística, como a noção de amor presente no cordel *Romance do pavão misterioso*.
- b) O cordel é uma produção literária que, pela tradição já consolidada, articula em sua formulação interna aspectos da vida cotidiana, real ou imaginária, filtrada pelo olhar e valores do cordelista. *O Romance do pavão misterioso* é uma dessas produções, a qual discute, dentre outros temas, a visão romantizada de amor, por muito tempo presente nas sociedades e culturas ocidentais.
- c) O cordel não é uma produção literária, uma vez que os motivos de que se utilizam os cordelistas para a produção desse “gênero literário” são mais assuntos para a crônica do que para o cordel propriamente dito.
- d) O cordel não é uma produção literária, porque não tem tradição de escrita. Sua memória é de curto tempo, uma vez que, adaptado ao contexto nordestino brasileiro, vindo da Europa, apenas nas últimas três décadas alcançou visibilidade como “literatura”.
- e) O cordel *Romance do pavão misterioso*, escrito por Manoel Monteiro da Silva, é uma obra que resgata o fantástico mundo da imaginação do escritor e do leitor, uma vez que um e outro articulam, seja na produção ou na recepção do texto, valores pertinentes a ambos, como o ideal de beleza, amor e casamento.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXT A

Written in March

The cock is crowing,
The stream is flowing,
The small birds twitter,
The lake doth glitter,
The green field sleeps in the sun;
The oldest and youngest
Are at work with the strongest;
The cattle are grazing,
Their heads never raising;
There are forty feeding like one!

Like an army defeated
The snow hath retreated,
And now doth fare ill
On the top of the bare hill;
The ploughboy is whooping-anon-anon-
There's joy in the mountains;
There's life in the fountains;
Small clouds are sailing,
Blue sky prevailing;
The rain is over and gone!

By: William Wordsworth

Vocabulary: Hath = has; doth = does; fare ill = to do badly; ploughboy = a country boy; whooping = cry of joy; anon = soon.

26ª QUESTION

Which season of the year does **TEXT A** talk about:

- a) Summer
- b) Spring
- c) Autumn
- d) Winter
- e) The rainy season

27ª QUESTION

The words which indicate some form of water in **TEXT A** are:

- a) Stream, lake, fountains, rain, snow.
- b) Sky, stream, snow, rain, fountains.
- c) Lake, field, fountains, rain, snow.
- d) Rain, snow, cattle, stream, lake.
- e) Fountains, rain, cock, field, stream.

28ª QUESTION

The superlative forms ‘oldest’, ‘youngest’ and ‘strongest’ in **TEXT A** refer to

- a) forty.
- b) work.
- c) cattle.
- d) heads.
- e) people.

Study the picture below and answer the questions which follow.

TEXT B



Reader's Digest, January 2008

29ª QUESTION

The birds in **TEXT B** are

- a) sparrows.
- b) kites.
- c) hawks.
- d) vultures.
- e) owls.

30ª QUESTION

The birds in **TEXT B** are associated with

- a) stupidity.
- b) youth.
- c) wisdom.
- d) daylight.
- e) childhood.

31ª QUESTION

The connection between the bird's educational qualification and the sound it makes in **TEXT B** is the following:

- a) The bird is anti-social.
- b) WHOM is an acronym for English major.
- c) The bird cannot speak correct English.
- d) The bird's speech is inaudible.
- e) The bird's speech reflects its obsession with English grammar.

TEXT C

You Can Blame the Bugs

The West epitomizes individualistic, do-your-own-thing cultures, ones where the rights of the individual equal and often trump those of the group and where differences are valued. East Asian societies exalt the larger society; behavior is constrained by social roles, conformity is prized, outsiders shunned. [...] But the reason a society falls where it does on the individualism-collectivism spectrum has been pretty much a mystery. Now a team of researchers has come up with a surprising explanation: disease-causing microbes. Societies that evolved in places with an abundance of pathogens, they argue, had to adopt behaviors that add up to collectivism, for reasons of sheer preservation. Societies that arose in places with fewer pathogens had the luxury of individualism, which is less effective at limiting the spread of disease but brings with it other social benefits, such as innovation. [...]

How might pathogen-fighting customs and attitudes arise, or fail to? Maybe people make conscious efforts to act in ways that inhibit the spread of pathogens, such as by shunning strangers and demanding conformity. Or maybe there are genes for behaviors that, at the level of a whole society, manifest themselves as collectivism or individualism, and genes for individualism get wiped out in disease-plagued regions. But when East Asians move to the West or Westerners go East, [...] they begin to see, think and behave like people in their adopted society. That would be hard to do if they were in the grip of collectivist or individualistic genes. The presence of pathogens also predicts cross-cultural differences in personality traits, not just shared cultural values. [...] The physical world has shaped skin color and other superficial features. The next frontier is fathoming how it might have shaped our very thoughts and values.

Sharon Begley, *Newsweek*, April 14th, 2008

32ª QUESTION

The function of **TEXT C** is to

- a) Narrate.
- b) Compare and Contrast.
- c) Classify.
- d) Announce.
- e) Define.

33ª QUESTION

According to **TEXT C** the difference between the East and West is due to:

- a) The number of diseases faced by societies.
- b) The number of races present in societies.
- c) The number of ethnic groups in societies.
- d) The geographical factors in the environment.
- e) The inherent differences between races.

34ª QUESTION

The roots of the words 'individualistic', 'behavior' 'conformity', 'collectivism', and 'explanation' in **TEXT C** are respectively:

- a) individual, behav, conform, collective, explain.
- b) individualist, behav, conform, collect, explan.
- c) individualist, behave, conform, collective, explanate.
- d) individual, behave, conform, collect, explain.
- e) individual, behave, conf, collective, explanate.

TEXT D

PARAGRAPH 1: The payment of fees by students is widely seen as a novelty. In fact this 'innovation' marks a return to the medieval origins of universities. At that time student money meant student power on a huge scale. Medieval student power was focused on the University of Bologna. [...] This power was based on their economic grip over their teachers. [...] Most university lecturers depended for their academic incomes on teaching fees collected from their students. [...] The power which students derived from paying fees at Bologna led to extensive control over the lecturing system. [...]

PARAGRAPH 2: For what was a lecturer punished? He was fined if he started the lectures a minute late or if he went beyond the approved time. [...] The lecturer was also fined if he failed to cover the syllabus according to an agreed timetable. [...]

PARAGRAPH 3: All students were encouraged to denounce lecturers who were absent without leave or who contravened the statutes in any other way. In addition, there was also an organized system of secret denunciations. Four students were elected in secret to spy on the lecturers. [...]

PARAGRAPH 4: Student power at Bologna lasted a little over one hundred years [...] As __ its rise, its demise is linked directly __ the subject __ student fees. By 1350 almost all the lecturers were appointed and paid __ the local commune. With changes in the payment of lecturers, control of the university passed __ the students to the commune and there it would remain.

PARAGRAPH 5: What does the situation in medieval Bologna have to say to us? Hopefully the return of student fees will not be accompanied by the return of student spies, secret denunciations and fines on lecturers. But, as ever greater emphasis is placed on research, the Bolognese case may be a timely reminder of the demands of students and of the importance of high quality teaching.

UOW Magazine, ISSUE 9

35ª QUESTION

The theme of **TEXT D** is:

- a) Lack of incentive for research in modern universities.
- b) The powerlessness of today's university students.
- c) Misuse of fees in modern universities.
- d) The connection between student power and the payment of fees.
- e) The state of modern universities.

36ª QUESTION

Which is the **CORRECT ORDER** of the prepositions missing from **PARAGRAPH 4** of **TEXT D**:

- a) with, to, of, by, from.
- b) to, with, of, from, by.
- c) by, to, with, of, from.
- d) from, of, by, with, to.
- e) of, to, by, from, with.

37ª QUESTION

According to **TEXT D**, payment of fees allowed the students to:

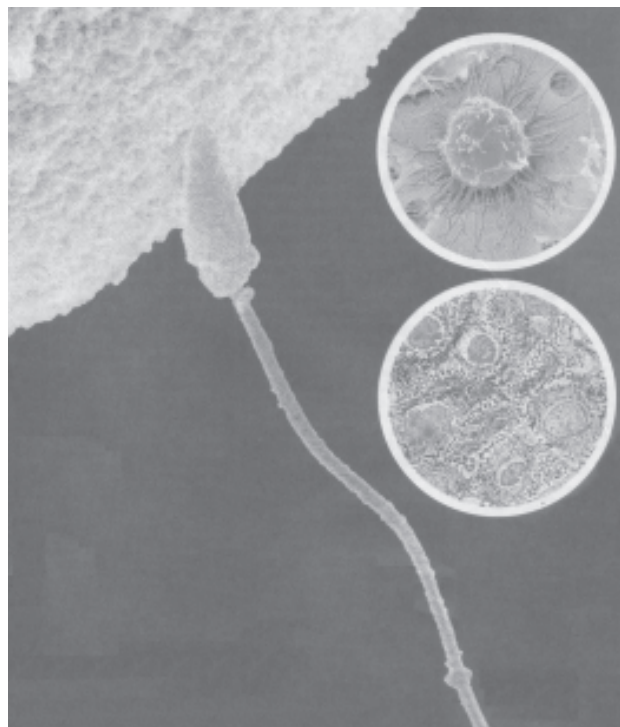
- a) Have flexible lecture hours and choice of lecture topics.
- b) Miss lectures, demand good teaching and punish lecturers without cause.
- c) Demand good teaching, but have no control over the lecturers.
- d) Demand good teaching, control payments of lecturers and punish lecturers who broke the rules.
- e) Obtain free lodgings on the University campus.

TEXT E

Could Women Grow Their Own Sperm?

Anna Smajdor, an ethicist at the University of East Anglia, claims that people's control over their reproductive choices will be dramatically altered if sperm and eggs can be created from stray skin cells. A woman could, for example, pick up a bit of bodily detritus from a prominent man, take it to a laboratory and give birth to his genetic child. Smajdor says that what has been termed 'reprogrammable biology' gives us the capacity to make cells act in new ways, blurring what we mean by an egg or sperm or even embryo. She points out that the boundaries between these categories have become very fluid, with the development of techniques that allow us to alter their genetic make-up or prompt them to behave in new ways. This raises very perplexing questions about ethics, law and regulation.

Most religions would welcome ways of giving infertile men and women a possibility to produce sperm and eggs, although they might object if making gametes involved destroying human embryos. Research into the reproductive process has triggered debates among scientists about how far human reproduction should be altered. All agree that men should be capable of producing eggs: the fact that men have an X chromosome, like women, should make it possible. Thus, male gay couples could, with the help of a surrogate mother, have their own biological baby. But things are more complicated when it comes to women becoming fathers: some scientists believe that the Y (male) chromosome is so important to sperm that attempts to use female cells will be doomed. But on one point, everyone can agree: for women to father children and men to make eggs would be as significant a breakthrough as the birth of the first test tube baby 30 years ago.



Adapted from *The Daily Telegraph*, February 12th, 2008.

38ª QUESTION

TEXT E claims that reprogrammable biology:

- a) Can change the behavior of cells.
- b) Has been condemned by religious leaders.
- c) Produced the first test-tube baby.
- d) Can help people change their sex.
- e) Does not raise any ethical questions.

39ª QUESTION

The **MODALS** 'can', 'could', 'would', 'might' in **TEXT E** are used to show

- a) obligation.
- b) certainty.
- c) capacity.
- d) the future.
- e) probability.

40ª QUESTION

Which of the following statements is true, with reference to **TEXT E**:

- a) There is no possibility of men producing eggs.
- b) It is easier for men to produce eggs than for women to produce sperm.
- c) It is easier for women to produce sperm than for men to produce eggs.
- d) Men do not have the X chromosome.
- e) Women have the Y chromosome.